



JOURNAL OF ECOINNOVATION AND ENVIRONMENTAL MANAGEMENT - online (2965-9515)

***CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA PARA O
ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A
ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO OESTE DA CHINA***

***ECOLOGICAL CONSERVATION AND RESTORATION TO ADDRESS
THE CLIMATE CRISIS: A STUDY ON THE DEVELOPMENT STRATEGY
OF WESTERN CHINA***

Najara Escarião Agripino

<https://orcid.org/0000-0001-8659-8258>

Doutorando na Pós Graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais – PPGEGRN/ UFCG

najaraagripino@gmail.com

Niklas Werner Weins

<https://orcid.org/0000-0003-1345-6720>

Instituição: XJTLU

niklas.weins@xjtlu.edu.cn

José Otávio Aguiar

<https://orcid.org/0000-0003-0489-3670>

Pós Graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais – PPGEGRN/ UFCG

otavio.j.aguiar@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

Em menos de três décadas a China logrou superar o cenário econômico e social de pobreza e isolamento para tornar-se uma potência mundial. No entanto, o seu processo de modernização demandou riscos sociais e ambientais que ampliaram as desigualdades entre os centros urbanos e as áreas rurais.

A fim de reverter esse quadro, o governo chinês empreitou um amplo projeto para desenvolvimento das províncias rurais, com foco na economia, conservação e preservação ecológica: a Estratégia de Desenvolvimento do Oeste do país. Visto que o país tem se destacado como potência industrial, tecnológica e nas discussões sobre mitigação climática, esse campo de estudo pode ser considerado de grande relevância para os debates sobre o combate à pobreza e superação dos impactos ambientais do desenvolvimento, uma vez que o modelo adotado na China pode servir de base para outros países desenvolverem seus próprios modelos e processos de modernização e superação da pobreza extrema considerando e mitigando os impactos desse desenvolvimento.

Assim, o estudo se justifica por lançar luz ao modelo de desenvolvimento adotado pela China para as regiões rurais de modo a discutir como esse modelo traz benefícios não somente para melhoria econômica, como também para a sociedade e o meio ambiente. Desse modo, o estudo pretende analisar as principais políticas ambientais e ações adotadas pelo governo chinês para compreender o processo e modelo de ecodesenvolvimento da região Oeste da China.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo adotará uma abordagem qualitativa, baseada na análise de fontes primárias e secundárias relacionadas ao tema. A coleta de dados incluirá documentos oficiais, estudos acadêmicos e relatórios institucionais. A análise dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo.



A coleta de dados secundários se dará a partir de entrevistas semi-estruturadas com o governo local nas províncias de Yunnan e Guizhou para entender a implementação da Estratégia nessas regiões, a partir das questões do desenvolvimento agrícola e projetos de preservação e conservação ecológica. A escolha das províncias se dá pela sua geografia suscetível aos desastres naturais e por Guizhou ter sido a última província a erradicar a pobreza extrema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível dividir o processo de modernização do país e combate à pobreza em três grandes fases: A Era Mao (1949-1976), Reforma e Abertura sobre a liderança de Deng Xiaoping (1978-1992), e a Era Xi Jinping (2013-Atual). Durante a Era Mao, o enfrentamento da pobreza se deu por meio da transformação da propriedade privada dos meios de produção em propriedades públicas e da redistribuição das terras dos proprietários e senhores da guerra para os camponeses (Tricontinental, 2021).

Nos anos de 1970, fica evidente a necessidade de infusão tecnológica e de capital para modernizar e desenvolver a economia do país. Assim, com Deng Xiaoping, foram implementadas uma série de reformas econômicas com foco em quatro áreas estratégicas: agricultura, indústria, defesa e ciência, e tecnologia. O crescimento econômico alcançado nesse período proporcionou a melhoria da qualidade de vida e reduziu o número de pessoas que viviam na pobreza absoluta (Lyrio, 2010).

No entanto, a alavancada da indústria pesada e civil, desencadeou grandes custos ambientais e sociais. A migração em massa para os grandes centros resultou no aumento da disparidade rural-urbana, deixando as regiões oeste e central subdesenvolvidas. Assim, ao assumir o governo em 2013, Xi Jinping tornou o combate à pobreza e redução da desigualdade sua tarefa principal (Zhang, 2025). Quando em 2021 a China logrou erradicar a pobreza extrema, os últimos condados a eliminar a pobreza extrema pertenciam à província de Guizhou, uma das províncias rurais da China e uma das regiões mais pobres do país. Evidenciando as dificuldades do desenvolvimento das províncias rurais (Tricontinental, 2021).



Mesmo que desde a fundação da República, o governo da China venha promovendo o processo de transferência industrial para o Oeste com o intuito de promover o desenvolvimento regional coordenado, as regiões Centro e Oeste ainda enfrentam dificuldades e desafios em seu desenvolvimento e abertura, sobretudo, no que se refere às capacidades de inovação científica e tecnologia e apoio industrial (Zhang, 2025).

A partir dessa realidade, com o ingresso na Nova Era do Socialismo com características chinesas, sob o comando do Secretário-Geral Xi Jinping, os investimentos nacional e estrangeiro nas regiões Central e Oeste tem aumentado exponencialmente, assim como, o número de projetos em agricultura moderna, fabricação de equipamentos, tecnologia da informação e eletrônicos, novas energias e logística e comércio moderno (Zhang, 2025).

Desde a sua criação em 1999, a política implementou diversas fases, entre elas o desenvolvimento fundamental, desenvolvimento aprofundado e desenvolvimento de alta qualidade. O escopo do programa abrange as províncias de Sichuan, Shaanxi, Gansu, Qinghai, Yunnan, Guizhou; as Regiões Autônomas de Guangxi Zhuang, Mongólia Interior, Ningxia Hui, Xinjiang Uygur, e Tibete; as Prefeituras Autônomas de Enshi Tujia e Miao na Província de Hubei, Prefeitura Autônoma de Xiangxi Tujia e Miao na Província de Hunan e Prefeitura Autônoma Coreana de Yanbian na Província de Jilin. Ao todo, compreende uma área de 6,85 milhões de km², cerca de 71,4% de todo o território chinês (Wang et al., 2025).

Apesar da abrangência, às regiões Centro e Oeste juntas, respondiam por apenas 15% do PIB nacional, e isso porque, apesar dos recursos naturais abundantes e potencial econômico, fatores históricos, sociais e naturais retardaram o desenvolvimento econômico. Por essa razão, ajustar a distribuição das forças produtivas e promover o desenvolvimento regional coordenado tem sido uma política estratégica do governo central. Para tanto, o plano contempla quatro áreas: ambiente ecológico, estrutura industrial, educação em ciência e tecnologia, inovação e abertura. Tratando especificamente sobre a construção ecológica, a região estudada é uma importante barreira de segurança ambiental para o país. Sendo assim, o programa busca, entre outras ações, estabelecer e acelerar mecanismos de compensação ecológica (Relatório de Desenvolvimento Econômico Ocidental da China, 2025).



4. CONCLUSÃO

Além da grande importância para o desenvolvimento geral do país, a região Oeste é uma área sensível e vulnerável às mudanças climáticas, em razão da sua geografia. Sendo assim, necessitando de medidas que aliem o desenvolvimento à proteção ecológica da região.

Conforme projeções dos estudos sobre a região, as mudanças climáticas provocarão o declínio nos recursos de energia eólica, com maior intensidade das oscilações interanuais, aumento na recorrência de eventos extremos, como inundações e temperaturas elevadas, afetando os recursos turísticos e o patrimônio histórico e cultural. Em 2023, por exemplo, Yunnan sofreu a pior seca de inverno-primavera desde 1961. O aumento da incidência de desastres complexos, simultâneos e em cadeia, com consequências cada vez mais graves, exigirá maiores demandas e novos desafios para os esforços de prevenção e mitigação dos impactos das mudanças climáticas (Wang et al., 2025).

Por essa razão, sustentabilidade e resiliência ecológica são prioridades no desenvolvimento da região. Nos últimos anos grandes extensões de terra com importantes funções ecológicas estão sendo incorporadas às linhas vermelhas de proteção ecológica. Yunnan, por exemplo, incorporou 100% das reservas naturais à linha vermelha de proteção ecológica. Em paralelo, a qualidade de vida da população também tem melhorado (Wang et al., 2025).

Dados apresentados no Relatório de Desenvolvimento Econômico Ocidental da China (2025) mostram um aumento médio anual de 11,27% na renda per capita na região desde a implementação da Estratégia de Desenvolvimento do Oeste. Do mesmo modo, o índice médio de desenvolvimento econômico entre 2012 a 2022 aumentou em 7,3% ao ano, crescimento acima da média nacional 6,31%. Os indicadores de saúde e educação em algumas províncias até ultrapassam a média nacional (Instituto de Desenvolvimento Econômico da China Ocidental da Universidade Northwest, 2025). Os dados evidenciam os resultados positivos da execução do projeto.

Contudo, o desenvolvimento desequilibrado e inadequado ainda persiste. O que se pretende reverter com a alavancada dos recursos ecológicos para o desenvolvimento das indústrias, integrando organicamente a promoção da nova urbanização com a revitalização rural, de modo a aprimorar as capacidades de desenvolvimento regional e subsistência da população, bem como, a recuperação ecológica (Wang et al., 2025).



JOURNAL OF ECOINNOVATION AND ENVIRONMENTAL MANAGEMENT - online (2965-9515)

AGRADECIMENTOS

Apoio financeiro: Realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

REFERÊNCIAS

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA CHINA OCIDENTAL DA

UNIVERSIDADE NORTHWEST. **Western Blue Book: China's Western Economic Development Report (2025)**. Série de Pesquisa sobre Modernização Chinesa. nº 20. 2025. ISBN: 978-7-5228-5085-6.

LYRIO, Maurício Carvalho. **A ascensão da China como potência: fundamentos políticos internos**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.

TRICONTINENTAL: INSTITUTE FOR SOCIAL RESEARCH. **Serve the People: The Eradication of Extreme Poverty in China**. Studies on socialist construction, nº 1. July 2021. Disponível em: [https://thetricontinental.org/wp-](https://thetricontinental.org/wp-content/uploads/2021/07/20210719_Study-Alleviation-of-poverty_EN_Web-2.pdf)

[content/uploads/2021/07/20210719_Study-Alleviation-of-poverty_EN_Web-2.pdf](https://thetricontinental.org/wp-content/uploads/2021/07/20210719_Study-Alleviation-of-poverty_EN_Web-2.pdf). Acesso em: 17 mar. 2025.

WANG, Huijun; CHEN, Huopo. **Ciência e tecnologia apoiam resposta às mudanças climáticas no oeste da China**. **Portal de Desenvolvimento da China**: 25 jul. 2025. Disponível em: http://cn.chinagate.cn/news/2025-07/25/content_117988502.shtml. Acesso em: 28 set. 2025.

ZHANG, Hui. Planejamento estratégico e salto de desenvolvimento do desenvolvimento ocidental desde a fundação da Nova China. **People.cn**: 05 fev. 2025. Disponível em: https://paper.people.com.cn/rmlt/pc/content/202502/05/content_30059350.html. Acesso em: 16 set. 2025.